



15  
Junho  
1934

Ano LVII  
Nº 1651

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

## Pasteur, o Missionário

Luiz Pasteur (1822-1895) é considerado o maior benfeitor da humanidade. A 6 de junho de 1885 ele realizou a primeira cura da raiva em ser humano, no menino J. Meister, de 9 anos, com a vacina de sua descoberta. Desde então, o nome desse cientista se projeta no mundo semelhante à poderosa luz. Inúmeras condecorações de inúmeros países civilizados mostraram sua gratidão pelo que ele fez. E essas ele as recebia com a modéstia que lhe era peculiar, virtude própria do seu espírito de escol. Em 1884 Dom Pedro II (Imperador do Brasil) lhe escreveu uma carta, que lhe fora entregue pelo Barão de Itajubá, encarregado da representação do Brasil na França, na qual o Governante do Brasil lhe perguntava quando seria possível aplicar a vacina no ser humano. Esta epístola data de 21 de agosto de 1884, teve resposta no dia 22 de setembro do mesmo ano. Em um dos tópicos o sábio francês disse: "... mesmo quando eu tiver multiplicado os exemplos de profilaxia da hidrofobia em cães tenho a impressão de que minha mão trêmula por passá-la à espécie humana!"

Luiz Pasteur nasceu no dia 27 de dezembro de 1822, em Dobe (Aldeia da França Oriental), às faldas da "Jura Cordilheira", entre a França e a Suíça. Filho de João José Pasteur, químico, curtidor de peles e ex-sargento do exército de Napoleão I.

Estudioso de simples químico criou a Teoria Microbiana e isolou muitos vírus das doenças contagiosas e infecciosas. Dos 13 anos aos 20 anos de idade, dedicou-se a desenhos e executou inúmeros retratos a pastel, pelo que o consideraram um verdadeiro talento. Embora já cursasse o Colégio Real de Besançon, onde bacharelou-se em 1840, já em 1841 esteve como assistente de matemática nesse educandário, e, em 1842 ostentava a laureia de doutor em ciências matemáticas. Pasteur, antes de concretizar suas experiências, recebeu muitas reações trevosas da massa ignorante. Fomentavam contra ele os comentários desvaivosos e davam combate ao missionário por meio das injúrias e invejas...

Os médicos da época combatiam-no acirradamente. A cada sátira, porém, o iluminado sábio respondia com uma nova verdade científica. No dia 27 de dezembro de 1892, quando completava 70 anos de idade, a Suécia, a Dinamarca e a Noruega manifestaram o desejo de comemorar seu natalício como comprova de gratidão por ser ele um benfeitor da humanidade. A França aderiu também a esse movimento e iniciava assim o dever de abrigar o mais ilustre e glorioso de seus filhos. Assim, cunhou-se uma medalha comemorativa sobre a efeméride de seu aniversário e no verso imprimiam-se estas palavras: "Ao Pasteur no dia dos seus 70 anos, a França e a humanidade agradecidas". Num sábado de setembro de 1895, desencarnava esse expressivo benfeitor da humanidade. O Presidente da República Francesa Monsieur Francisco Feliz Faure, decretou luto nacional em toda a nação. O corpo de Pasteur esteve em velório na Catedral de Notre Dame para a visita pública.

Gastou-se para guarnecer a nave desse templo 10 mil metros de tecido negro, como homenagem do Estado. Bem sabemos que estas homenagens pomposas nada valem ao Espírito. Mesmo porque Luiz Pasteur estava longe de sentir esse convencionalismo humano e fútil. Seu corpo ficou no Mausoléu da França, onde esta gravado esta sentença: "Feliz o que traz em si Deus por ideal e lhe obedece; Deus ideal de arte e ciência; ideal da Pátria e da Virtude do Evangelho". Homem de fé profunda, Pasteur certa vez pronunciou este pensamento: "Quanto mais me aprofundo na ciência, mais me aproximo de Deus"...

Homens inteligentes da Terra: não vos orgulheis da vossa sabedoria, pois esse conhecimento tem o limite dos estritos caminhos, onde habitais. Não vos enalteceis por vossa humildade inteligente neste Globo; não tendes jamais a vaidade de suplantardes Deus; os designios do Grande Todo vos fez nascer em meio onde possais desenvolver a vossa inteligência. Deveis, então, exercitar seus dons a favor da humanidade sofredora! A

enxada que o jardineiro traz em suas mãos lhe torna o instrumento de seu trabalho e nunca como arma para voltar contra o seu amo. A idéia de Deus na formação de homens como Luiz Pasteur responde e ensina-nos que, por sua humildade, ele se sobressaiu sobre todos os seus perseguidores e adversários invejosos. Se todos os homens dotados de inteligência vencessem o orgulho, a presunção e o egoísmo, certo seriam colaboradores da obra de Deus em toda parte. Pasteur, admitido para lecionar na famosa Sorbone, enfrentou os jactanciosos catedráticos dessa verdadeira academia, com sua humildade e com as conquistas de suas pesquisas.

Embora com modesto laboratório na Sorbone, ele não se sentiu humilhado, mas aproveitou aquela simplicidade de elementos para seu trabalho em correspondência à missão que lhe confiou a Suprema Sabedoria Divina para servir no bem! E ele, de humilde químico, se igualou aos grandes nomes da França Imortal como Flamarion, Abrosie Pare, Rousseau, Voltaire e tantos outros que serviram ao Século do Racionalismo de Lacordaire e Fenelon!

José Pinto Valada (Peque)  
Sacramento - MG.

## Ponto de encontro

Um ponto... Pode ser um ponto final, determinando de onde se deve parar ou chegar. Entre um ponto que seja de chegada e outro que seja de partida podemos encontrar a conciliação: um ponto de encontro.

Já disseram certa vez que o Ponto de Encontro com a Doutrina Espírita ou se faz pela dor ou pelo amor.

Este ponto pretende encontrar idéias que demonstrem o amor como fator de união e harmonia.

Visualizando o encontro do amor com a paz espiritual lembramos da figura de Jesus Cristo e de seu permanente trabalho de renovação do homem velho.

Tragicamente, chegando ao ponto de encontro com a luz encontraremos o desenvolvimento espiritual através do conhecimento e do sentimento que são a sabedoria e o amor.

O ponto de encontro da vida, do homem aqui da Terra, inicia-se com o encontro do espermatozóide paterno com o delicado óvulo materno. E a partir desse ponto temos a possibilidade da ligação de um espírito ao plano material. Terminada a união, o objeto modelador, que é o corpo espiritual (perispírito), trará ao mundo após nove meses um espírito materializado: é o ponto de encontro da reencarnação.

O ponto de encontro da renovação ocorreu também no dia que apresentaram a Jesus uma mulher tomada em flagrante adultério e lhe indagaram sobre qual seria o correto procedimento, pois era costume o apedrejamento da mulher nesses casos. Jesus, então, afirmou:

— Quem estiver sem pecado que atire a primeira pedra. Como ninguém se apresentou, ele voltou-se para a mulher e disse em seguida:

— Ninguém te condenou; eu também não te condeno. Vá e não peques mais.

O ponto de encontro de Saulo com Paulo, do fanatismo com o amor, se deu na estrada de Damasco. Era tanta luz, tanta paz e amor que ofuscou o temível perseguidor dos cristãos: — "Saulo, Saulo, Saulo... porque me persegues?" O chamamento de Jesus refletira-se como um eco na alma cansada do Doutor da Lei e determinou o ponto de encontro da razão com o sentimento.

O ponto de encontro de dois amigos é a amizade.

O ponto de encontro com o Bem se apresenta pela caridade, pela humildade e pela fé.

Só não vamos dormir no ponto.

Que a hora é de ponto de encontro!

Rodrigues de Camargo — Conchas (SP)

Essa designação se ajusta bem ao nosso companheiro Antônio Barbosa Sandoval, que por longo tempo de assiduidade em seus deveres se tornou empregado categorizado no comércio de França. Entre os funcionários da Casa "Higino Caleiro", ele se destacou pela sua honestidade e retidão. Talvez seja esse o maior proveito, até para que se possa lembrar dele com apreço e vibração cristãos. Vamos, aos poucos, corresponder ao acerto final de nossa existência no plano físico e avaliar, do mesmo modo, os valores daqueles homens que dignificaram seu percurso terreno com o procedimento reto e independente.

Essas considerações se avivam, quando se recorda da figura serena e digno de Antônio Sandoval, dispensado estes dias do ciclo de sua encarnação de probidade e que, por certo, alcançou os bonus espirituais, após ter vencido galhardamente tropeços sem conta entre os terribles. Desde menino, esse filho do prestimoso Euclides e da. Cândido Sandoval se revelou um temperamento afeito ao trabalho e exercitou-se em seu trato de educação cívica incomum. A família do senhor Euclides, de tradicional grê destes pagos, ganhou número amplo de componentes, todos dedicados às obrigações enobrecedoras na faina do sustento de cada dia. Esses se registram em nosso canhenho com muita consideração a todos, como sejam: Aldérico, Júlio, José, Jerônimo, Orlando, Ivor e o patrono desta nossa crônica de hoje, ainda com a soma de suas irmãs: Maria, Araci e Clotildes. Dez irmãos que ornaram constantemente a memória de seus extremos pais.

O Tônico Sandoval se destacou como empregado da Casa "Higino Caleiro", onde se efetivaram também nomes de nosso apreço, tais como Artur Moreira, Eufrasino, Martins Andrade, prof. José Barbosa, Osvaldo Caleiro, Dias e muitos outros que estiveram sob a direção austera do indelével Joviano de Carvalho. Já na sua idade de oito anos, esse querido amigo se fez menino útil na "Farmácia do Pinho", de Franca, e tomava conta da limpeza dos vidros, quando as receitas ganhavam a rotulagem dos aviamentos de remédios, receitados pelos médicos e manipulados nos próprios laboratórios de nossas boticas... Nessa época seus pais, devido à perturbação de um de seus filhos, se transferiram para Sacramento (MG) à procura de recursos terapêuticos e espirituais com Eurípedes Barsanúlio, denominado "o taumaturgo do Triângulo Mineiro"! Nessa cidade, o menor Antônio Sandoval ingressou na equipe de colaboradores da Farmácia "Amor e Caridade", dedicada à pobreza pela generosidade do professor sacramentano. E tomou a si o cuidado de zelar pelos pertences do mestre Eurípedes e, dado a essa sua prestimosidade, dona Moca, mãe de Eurípedes, se afeiçoou muito a ele.

Essa passagem da vida desse querido amigo, a quem lhe dedicamos esta página evocativa, marcou mais seu caráter de moço afeito às obrigações e cheio dessas intuições que se interligam com os ensino emancipadores, sob o ABC da humildade.

Dessa maneira, relembrar desse homem evangelizado, cabe-nos ainda confessar quanto o admiramos e lhe somos gratos pelas suas colaborações desprezidas e sem alardes que se destinavam às nossas tarefas socorristas aos carentes de nossos bairros tristes à míngua de pão.

A esse campeão da fraternidade, nosso louvor respeitoso ao seu nome, que ficou indelével em muitos corações agradecidos...

Agnelo Morato

## Renovação

Existe algo que Deus na Sua infinita bondade e misericórdia envia-nos para que possamos renovar a nossa vida.

Algo diferente que nos anima na jornada que percorremos dia a dia, até atingirmos a meta que o Criador traçou para nós ao enviar-nos à Terra!

Esse algo é a Esperança de uma vida melhor, é a renovação que nos faz vibrar e viver momentos inesquecíveis.

Devemos sempre procurar renovarmos espiritualmente a fim de que o nosso físico também se renove.

Gaspar Silveira de Arambula  
(Psicografia de Elbia Arambula de Farias)

## A um pistoleiro

A tua profissão é abominável!  
Uma execranda e ignóbil profissão.  
Mas que fazer, se achas agradável  
Matar a pagamento o teu irmão!

Vais por aí na faina detestável,  
Fiel à tua infame vocação,  
Levando o luto e a dor inconsolável,  
Tranquilo e sem rancor no coração.

Não pensas, infeliz, que após a morte  
Não haverá verdugo assim tão forte  
Que sulque a consciência em julgamento.

Da Lei os vereditos são fatais!  
Ao cárcere da carne voltarás  
Condenado à miséria e ao sofrimento.

Alfredo Miguel

Depois de insidiosa enfermidade que o deixou sob constantes cuidados médicos, agravando-se nos últimos dias, Deolindo Amorim veio a desencarnar no Rio de Janeiro, às primeiras horas do dia 24 de abril do corrente ano, tendo como causa mortis enfisema pulmonar, apesar de nunca ter fumado. O seu enterro foi muito concorrido, no Cemitério de São João Batista, em Botafogo, às 16 horas do mesmo dia. Antes da saída do féretro, usou da palavra o confrade Cel. Gothardo Miranda (Professor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), em nome dos Professores e dos espíritas em geral, falando sobre a vida e a obra do saudoso confrade. A beira da sepultura falou em nome da família o confrade Américo de Oliveira Borges (Presidente da ABRAJEE e também Professor do ICEB), concluindo com sentida prece. Estiveram representadas inúmeras Instituições Espíritas e Sociedades Culturais, inclusive de outros Estados, como São Paulo, Minas Gerais e Bahia e muitas do Interior do Rio de Janeiro.

Deolindo Amorim era natural da cidade de Beilxá Grande (BA), nascido a 23 de janeiro de 1906. Filho de Deolindo Antonio Amorim e Maria Flora de Amorim. Deixa viúva a nossa confeitaria Delta dos Santos Amorim; três filhos: Paulo Henrique dos Santos Amorim (casado), Rosa Maria Amorim Rodrigues Vale (casada) e Marília dos Santos Amorim (solteira), também vários netos.

Jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro, colaborou em diversos outros órgãos da imprensa de vários Estados. Manteve uma coluna espírita em "A Vanguarda", junto com Alvaro Brandão da Rocha, companheiro de diretoria da Liga Espírita do Brasil. Era sindicalizado e sócio remido da ABI. Funcionário aposentado do Ministério da Fazenda, onde exerceu altos cargos. Era formado em Sociologia, pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e possuía os Cursos de Técnica de Publicidade e de Serviços Sociais, da ABP.

De família católica, converteu-se ao Protestantismo, pela Igreja Presbiteriana da Bahia, nos anos de 1925/1926. Ardoroso trabalhador, tomou parte na grande campanha dos crentes evangélicos, no Sul da Bahia, contra as famosas "emendas" que se discutiam no Congresso Nacional, em defesa da liberdade religiosa. Chegou a ser indicado para pastor, porém não chegou a fazer profissão de fé pelo batismo. Deixou a Igreja Protestante, pela intolerância de um pastor, que vendo-o com um livro de literatura não evangélica, advertiu-lhe: "Olhe, meu irmão, quem se dedica ao Ministério do Senhor deve desprezar todas essas coisas". Espírita liberto e pesquisador, tornou-se agnóstico, até fins de 1935, quando cheio de dúvidas e depressões, foi convidado a assistir uma reunião de estudo no Centro Espírita "Jorge Niemeyer", no Rio de Janeiro.

Admirado dos conceitos doutrinários que ouviu, passou a frequentar o Centro com assiduidade. Leu um livro de León Denis e posteriormente os livros de Allan Kardec, encontrando aquilo que buscava filosoficamente. Na primeira eleição do Centro, foi eleito para o cargo de 1.º Secretário. Em maio de 1937, foi empossado no cargo de Procurador da Liga Espírita do Brasil, na presidência do Comandante João Torres. Em seguida foi eleito 1.º Secretário, Secretário-Geral e 2.º Vice-Presidente, só deixando a Diretoria da Instituição quando Aurino Barbosa Souto, por incapacidade física, passou a presidência ao valoroso confrade Antonio Paiva Melo, ficando ele apenas no Conselho Superior, em virtude de seus grandes compromissos com o Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Foi grande a sua colaboração ao Espiritismo, trabalhando ativamente em diversas Instituições e eventos. Participou em 1939 da Coligação Pró-Estado Leigo; nesse mesmo ano, foi um dos organizadores do 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, do qual foi eleito Presidente; em 1948, ao lado de Leopoldo Machado e outros, trabalhou muito pelo brilho do 1.º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil; foi Secretário do 2.º Congresso Pan-Americano, em 1940, no Rio de Janeiro; em consequência foi eleito Secretário da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA), durante o triênio em que a organização Continental funcionou no Brasil; Diretor da Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos; fundador e Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), cargo que ainda exercia ao desencarnar; fundador e 1.º Secretário da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro; Secretário da "Revista Espírita do Brasil" (Órgão da Liga); Secretário do jornal "Mundo Espírita", enquanto funcionou no Rio de Janeiro, e posteriormente representante e membro

correspondente; fundou e presidiu o Centro Espírita "18 de Abril", por muitos anos; fundador e primeiro Presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE); fundador e Conselheiro da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso, mantenedora da Rádio Rio de Janeiro; colaborou em quase toda a Imprensa Espírita do Brasil e de muitos outros países; publicou, além de artigos doutrinários na Imprensa Leiga, outros sobre assuntos importantes, como temas históricos e sociológicos.

De sua bibliografia constam os livros: "Espiritismo e Africanismo"; "O Espiritismo à Luz da Crítica" (ambos traduzidos para o castelhano); "Espiritismo e os Problemas Humanos"; "Espiritismo e Criminologia"; "O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas"; "Allan Kardec" (prefaciado pelo prof. Rubens Romaneli); "Encontro com a Cultura Espírita", de parceria com Alexandre Sechi, Altivo Ferreira, e Jorge Andréa; "Idéias e Reminiscências Espíritas"; "O Pensamento Filosófico de León Denis"; e "Ponto de Encontro", de parceria com Celso Martins. Publicou ainda diversos Opúsculos, Conferências e Folhetos; cinco volumes dos "Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil", com matérias dos Professores; cinco Cadernos Doutrinários do Centro Espírita "18 de Abril"; prefaciou inúmeros livros. Publicou ainda no terreno leigo: "Sertão do meu Tempo", estudo de história e sociologia sertaneja; "Bahia dos Gabinetes Ministeriais da Monarquia" e "Tradições Comerciais da Bahia"; prefaciou um dos volumes das "Obras de Leônico Correia"; e um trabalho biográfico: "Governador Rodrigues Lima", Bahia 1894/1898; foi citado por homens de letras, como Pedro Calmon.

Deolindo Amorim pertenceu a diversas Sociedades Culturais do Brasil e do Exterior, entre as quais: "Instituto Geográfico e Histórico da Bahia"; "Sociedade Brasileira de Homens de Letras"; "Sociedade Brasileira de Filosofia"; "Centro de Letras do Paraná"; Membro Honorário da Cadeira n.º 6, da "Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro", cujo "Anuário 1980" da Academia, publicou expressivo trabalho biográfico sobre o Patrono, o saudoso confrade Manoel Quintão, ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Rememorando os fatos deste incansável obreiro aos nossos leitores, prestamos pequena homenagem ao saudoso confrade que deixa no Movimento Espírita um claro imenso, pelo seu amor à Causa, dedicação, inteligência, sobretudo bondade e equilíbrio em todas as suas ações. A frente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil desenvolveu corajoso programa cultural, em várias frentes de trabalho. Atacado e incompreendido por muitos, jamais dizia não alimentar discordâncias humanas.

Rogamos ao Divino Mestre Jesus que o acolha em sua nova jornada no Plano Espiritual, com a nossa solidariedade cristã aos familiares.

**Antonio Lucena**

Endereço para correspondência:  
Cx. Postal n.º 7.016 (Ag. Gomes Freire)  
20232 — Rio de Janeiro — RJ

## ... Se todos somos filhos de um mesmo Deus!...

"Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre e VÓS TODOS SOIS IRMÃOS".

(Mateus — XXIII:8)

Se a mais alta Autoridade Divina nos recomendou o tratamento de irmãos, quem está autorizado a refutar o que o Grande Iluminado determinou?

Todas as religiões e filosofias as mais diversas coqueles do reduto doméstico, está muito distante para compreender o que o Cristo de Deus quis dizer, sobre o tratamento de irmãos.

Todos as religiões e filosofias as mais diversas costumam chamar de irmãos somente os que comungam uma mesma crença. Com o Espiritismo, todavia, não deve ser assim. Esta doutrina maravilhosa, sem nenhuma presunção de nossa parte, é o Arquétipo das Filosofias; por isto, se sobrepõe a todas as filosofias, no sentido de aperfeiçoá-las para o bem. O Apóstolo dos gentios previra isto ao dizer:

"O Espiritual julga tudo, e não é julgado por ninguém".

E claro que devemos zelar pela pureza da Doutrina que professamos, mas propor à confraria espírita para não se considerar IRMÃOS entre si, é um disparate, meu IRMÃO!...

Se você somehow se existe uma Ordem universalista que não só chama os companheiros de IRMÃOS, como suas esposas de CUNHADAS e seus filhos de SO-

"Ninguém suplique protecionismo a que não fez jus, nem flores de mel às sementes amargas que semeou em outro tempo".

Gúbio — in "Libertação" —  
André Luis

Você, caro irmão, já pensou que a oração é o mais eficiente meio de comunicação entré nós e a bondade divina?

Nós falamos e Deus nos ouve!

Falamos para agradecer!

Falamos para louvar o Amor que o Pai nos dedica!

Falamos para pedir coragem, estímulo, forças para realizarmos as tarefas que a vida nos propõe!

Estas são as possibilidades de oração com respostas imediatamente dirigidas a nosso espírito.

Há muitas outras circunstâncias em que dizemos que estamos orando, falando com Deus, porém, na realidade não o estamos.

Por que será que eu disse "dizemos que estamos orando"?

E porque nossa oração não é oração.

Ela pode ser catalogada como um "berreiro" de criança mal educada querendo que os adultos façam o que ela quer, como ela quer, na hora em que ela o quer.

Neste tipo de "oração" estamos querendo, exigindo que Deus prove que é nosso Pai e que nos ama.

O que poderíamos qualificar de oração em seu sentido mais profundo?

A oração, mesmo nas horas mais difíceis, tem a característica de ser feita com confiança no Pai.

A oração bem feita, isto é, feita com certeza de que seremos ouvidos e atendidos de acordo com nossas urgências maiores, é aquela em que não estabelecemos desafios a Deus.

Caprichos não são caminhos para a evolução!

A oração, a prece, ajuda quando plena de esperança, de fé, de entusiasmo e de ideal.

A esperança balsamiza!

A fé sustenta!

O entusiasmo revigora!

O ideal ilumina!

Ninguém, porém, deve esquecer que o esforço próprio na direção do bem é a alma da realização esperada.

Quem realiza algo de bom, está orando a cada instante.

Orar — através de palavras, é bom.

Orar — através do pensamento, é necessário.

ORAR — através da realização do bem, é o mais importante.

Oremos, oremos sim.

Deus nos ouvirá.

Lembremos o salmista quando nos diz:

"Tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos que TE invocam".

(Salmos — 86:5)

Não nos esqueçamos todavia de examinar antes que tipo de oração estamos fazendo para não dizermos depois que DEUS não nos ouviu.

Antonieta Barini

BRINHOS!... Você iria perceber o quanto está por fora, meu amado IRMÃO!...

Você sabia que os Espíritos de escol chamam os animais e as plantas de irmãos? Pois é!... Para Francisco de Assis, por exemplo, tudo era seus irmãos! Para Humberto de Campos, seu irmão mais querido do reino da botânica era um pé de CAJU que ele mesmo plantou com as mãos, na pequena casa dos Campos na Paranaíba, em 1896. Embora vivendo em outras altíssimas dimensões fez a um amigo a seguinte observação:

"Ao Mirócles, que providenciou quanto ao destino desse IRMÃO que aí deixei, enfeitado de flores e passarinhos, estuante de seiva, na carne moça da Terra"... (1)

Juvenal Galeno, indeciso condicionou:

"Tu que foste sempre enfermo

Aquí neste ingrato chão!

Cajueiro pequenino,

QUE DE TI SERIA IRMÃO?" (2)

A vontade de Deus é a de formarmos UM SÓ REBANHO sobre a guarda de UM SÓ PASTOR.

Theodomiro Rossini

(1) — Crônicas de Além Túmulo — Ed. FEB 1938.

(2) — Coleção Didática do Brasil — Volume 77, Ed. do Brasil — Aida Costa.

Todos os destaques em maiúsculas são nossos.

«A NOVA ERA»

# Evangelho e Apocalipse

PIETRO UBALDI, o grande escritor, pensador e médium italiano que lá da Itália se enamorou do Brasil — por causa da destinação histórica do nosso País — e para aqui veio produzir suas últimas obras e aqui morrer, embora não seja espírito, deixou uma produção que em parte os espíritos podem bem aproveitar, como se verá a seguir.

O livro principal de Ubaldi, "A GRANDE SINTESE", mereceu de EMMANUEL, pela mão de Chico Xavier, apreciação em que aquele luminoso Espírito escreveu: "Aqui fala a 'Sua Voz' (a Voz do Cristo), divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que muitas vezes transcendem o idealismo contemporâneo, há o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha".

As obras completas de Pietro Ubaldi estão em 24 volumes e um deles é o livro "PROFECIAS" (O futuro do mundo. A função histórica do Brasil), em que Ubaldi trabalha mais por análise, por raciocínio e como pesquisador. Acompanhemos, mesmo que apenas parcialmente, o raciocínio de Ubaldi na comparação que ele faz entre EVANGELHO E APOCALIPSE.

Inicialmente, fazemos nos estas perguntas, para facilitar o entendimento do leitor:

— Quando é que se cumprirão as promessas de JESUS, feitas no Sermão do Monte? São as bem-aventuranças, as felicidades prometidas aos aflitos, aos humildes de espírito, aos que choram, aos mansos e pacíficos, aos misericordiosos, aos perseguidos por causa da justiça, aos injuriados.

Quando é que elas se cumprirão, quando se tornarão realidade, se foram feitas há dois mil anos e devem cumprir-se?

Daqui para a frente, acompanhemos, com Ubaldi, o sentido das Profecias; vamos procurar entender como, através da luta apocalíptica entre o Bem e o Mal, luta que é de todos os tempos, Deus escreve direito por linhas tortas e após a ruína surge, esplendente, o renascimento da Civilização, pois há um pensamento divino, um princípio diretivo presidindo ao desenvolvimento da História.

As Profecias, pois, apenas antecipam o futuro e elas nos anunciam a proximidade da Nova civilização do Terceiro Milênio, pois o futuro vai finalmente tornar-se presente e todos nós vamos assistir a luta dos maus contra os maus e ao seu aniquilamento recíproco de uns contra os outros, deixando a Terra livre para o florescimento da era em que os bons, os mansos e pacíficos herdarão finalmente a Terra.

Vamos acompanhar os Profetas, que com a sua percepção nos traçam os caminhos da História e nos indicam a natureza e os movimentos da grande crida histórica que carrega homens e acontecimentos.

Apoiados na interpretação lógica do Apocalipse, de João, vamos, com Ubaldi, enfrentar o mistério e desfazê-lo.

O Apocalipse nos mostra que o caos é transitório, que o mal tripudia sobre o bem e conquanto o mal se acredite vencedor por algum tempo, esse tempo dura apenas enquanto seja tolerado pela grande bondade de Deus.

Durante esse tempo, cada um terá possibilidade de assumir livremente as suas responsabilidades, no uso do livre-arbítrio, no uso da manifestação da sua vontade. Durante esse tempo, não faltarão as advertências, os chamamentos para a volta ao bom caminho.

Haverá tempo, assim, para a volta ao bem. E haverá tempo, também, para que o mal desempenhe suas funções destrutivas a serviço do bem, para a vitória final do bem.

O Apocalipse nos indica que há um limite, uma medida para o mal, e quando essa medida for esgotada, Deus, que não tem pressa, mas que está sempre atento a tudo, fará prevalecer a justiça divina e porá tudo em ordem.

Como isso poderá acontecer?

Pode parecer que a descrição das batalhas violentas do Apocalipse não possa conciliar-se com o pacifismo do Evangelho.

No entanto, os dois livros se conciliam perfeitamente bem. E só entender que no Evangelho estamos em plena luta, na Terra, pela realização prática do Evangelho. Nossa luta, retratada pelo Apocalipse desenrola-se a reação da justiça de Deus contra os que permaneceram surdos aos apelos do amor divino.

Evangelho e Apocalipse são duas fases do mesmo fenômeno.

O Evangelho é a Boa Nova aos homens de boa vontade, para que a lei se cumpra por compreensão, espontaneamente. Já no Apocalipse a lei deve cumprir-se, imposta pela força — mas não pela força de Deus e sim pela força de uma parcela dos maus arremetida contra outra parcela dos maus em luta desesperada pelo domínio do mundo.

O Evangelho é a voz do céu, anunciada por um anjo vestido de bondade, que se dá aos homens por amor.

O Apocalipse é um drama que se desenrola no inferno terrestre.

O Evangelho anuncia o reino de Deus; o Apocalipse narra a luta para implantar o Evangelho na Terra.

O Evangelho termina com o sacrifício do Cristo para a salvação dos bons; o Apocalipse termina com a vitória do Cristo, com a condenação dos maus.

Evangelho e Apocalipse são pois plenamente concordes, indicando dois caminhos diferentes para alcançar a vitória do bem.

O Apocalipse mostra-nos que o Reino de Deus, anunciado no Evangelho, não é uma utopia e está verdadeiramente às portas, pois estamos no anunciado fim-dos-tempos, hora em que a justiça de Deus entra em ação, pois ninguém pode acreditar que a vinda do Cristo à Terra e seu sacrifício tenham sido em vão.

Se o Evangelho, pelos caminhos do amor, ensina os homens a viver, mostrando o Cristo como o modelo vivo e o exemplo para alcançar o Reino de Deus, o Apocalipse traça a realização desse Reino, mostrando o Cristo também em seu aspecto de poder e de triunfo.

E se aqui na Terra tudo ainda é imperfeição, no Alto estão os planos perfeitos de Deus, e em nenhum livro, como no Apocalipse, se sente a bondade fêrrica de Deus, que no momento oportuno imporá justiça e retomará em suas mãos as rédeas do Universo, pondo fim à luta cósmica entre o bem e o mal, pela vitória final dos bons.

A destruição é necessária, mas após o grande batismo de dores, virá um bem maior.

Genil Botelho Vieira

## Religião oficial

Revolvendo a história da humanidade, podemos observar sempre, ou quase sempre, uma religião dominante, que após conluio com o Estado, diz-se fiel representante de Deus, e conquista o "honrado" título de Religião Oficial.

Século IV — despoja o Cristianismo como religião oficial de Roma —, início da descaracterização de seus princípios, tendo-se-lhe alterado até o nome. Não mais conheceremos a Doutrina do Mestre como Cristianismo, mas através de epítetos e ísmos.

Esse fato, naturalmente, não pode ser diferente: se a oficialização exige interesses de ambos os lados, — o Estado, procurando maior liderança através da coação religiosa, a transmitir uma idéia errônea de deuses vingativos e torturadores, e a religião a aliciar grande número de adeptos, porque a partir da oficialização, quem não era deve tornar-se "cristão". Como não alterar princípios? Particularmente, pelos religiosos que possuem maiores interesses, como a influência política, incompatível com a idéia de reforma íntima que Jesus pregou durante toda a sua peregrinação.

E, perguntamos, foi boa ou má essa oficialização? A resposta não pode ser outra: péssima! Basta atentarmos que permanecemos mil anos no obscurantismo. E nesses mil anos, quanto progresso não poderia ter realizado o mundo? E podemos ainda acrescentar o fato de ter sido, o Cristianismo, alterado completamente em suas bases de simplicidade, pelos alieceres luxuosos, contra-producentes e incompatíveis com tanta pobreza no mundo.

Mas, muitos de nós, possivelmente, já fizemos ou gostaríamos de fazer tal pergunta: o Espiritismo teria a pretensão de tornar-se religião oficial?

A resposta também não poderia ser outra: se um dos principais ensinamentos da Doutrina Espírita é que dispomos de livre-arbítrio, muito natural classificar de absurda tal proposta. Seria contradizer-lhe nesse mesmo princípio. A religião deve ser de caráter absolutamente voluntário, pois a obrigatoriedade gera fanatismo e cultos exteriores, que apenas agradam a uma minoria sacerdotal, que as usa em proveito próprio ou para enaltecê-la sua vaidade.

A liberdade religiosa é a mais bela de todas: a liberdade que tem cada homem de adorar a Deus conforme seus próprios padrões de compreensão. Assim, inconcebível é a idéia de Espiritismo como "religião oficial".

Jesus jamais impusera o Cristianismo. A imposição que verificamos na Idade Média foi obra dos homens. Mesmo quando o Cristianismo estava em perigo, Jesus usou de sua misericórdia e enviou alguém capaz de, pela lógica e bom senso, reestruturar sua Doutrina de Amor — Allan Kardec.

Jesus só conheceu uma força — a força do amor; qualquer outra é mera violência e não merece qualquer argumento para justificar, como procede determinados religiosos — querem justificar um erro com outro erro, ou corrigir o pecador com uso do pecado.

Paulo Andrade dos Santos

# Perfeição relativa e não absoluta

Uma das questões que ainda causa perplexidade entre os espíritas não afeitos ao estudo, é a da evolução de veneráveis criaturas, porque supõem que as mesmas já atingiram o mais elevado grau evolutivo, quando na realidade somente alcançaram a classe de orientadores do nosso planeta, aliás bem atrasado, mesmo referentemente ao nosso sistema solar. André Luiz (1) também ficou pasmado quando lhe disseram que o Espírito de elevada hierarquia que se materializava em o templo que visitara, em Nosso Lar, não tinha ainda alcançado a perfeição absoluta e sim apenas a categoria de mentor da humanidade terrestre. O dirigente dos trabalhos pacientemente explicou que o visitante ainda aspirava alcançar um dia a função de representante da Terra junto às gloriosas comunidades que habitam, por exemplo, Júpiter e Saturno. Acrescentando que esses Espíritos superiores esperam, por sua vez, fazer parte das assembleias que regem o nosso sistema solar e sucessivamente colaborarem com os que dirigem a constelação de Hércules, nossa galáxia e grupos de galáxias, etc.

Pelo que vemos, os Espíritos que conhecemos através da história, embora estejam muitos milhares ou milhões de anos na nossa frente, mas ainda muito aquém daqueles que dirigem os planos maiores, em suas manifestações incomensuráveis, ainda estão muito distantes das confrarias arcangélicas, para usarmos um termo que designa os Espíritos mais elevados, segundo O Livro dos Espíritos.

A visão estreita que antigamente considerava os sábios como semideuses; que os selvagens elevavam os desbravadores à condição de deuses, ainda perdura.

Os hindus consideram Krishna como o deus do amor (Bagavad Gitá); entre os cristãos, ainda há os que acreditam que Jesus é Deus; e em outras religiões ocorre as mesmas falsas interpretações da divindade. Que se admitisse isso num passado bem distante, era natural, devido à ignorância que imperava na época, mas que isso persista em nossos dias, é inconcebível!

É preciso que alarguemos os nossos horizontes, ampliando-os ao ponto de compreendemos que Deus existe de toda eternidade, e que em todos os tempos Ele cria sem cessar mundos e seres. E na evolução incessante, muitos já alcançaram a condição de prepostos do Criador, embora estejam em evolução; mas esses Espíritos não renascam, porque desempenham funções elevadíssimas, que escapam à nossa compreensão. E como encarnados, não poderiam ter a possibilidade de ir a todos os lugares e a tudo supervisionar.

Ernesto Bozzano (2) comenta uma mensagem de um Espírito Superior, em que este fala da possibilidade inaudita de superar as barreiras do espaço e do tempo, bem como deixar de ter um corpo, passando a ser um foco irradiante, não obstante ser identificável pelos do mesmo grau evolutivo.

Vemos, por essas referências, que ainda estamos longe de conhecermos um Espírito Puro, embora tenhamos uma pádua idéia do que eles sejam. Mas uma coisa é certa, criaturas dessa elevação não renascam e nem se materializam neste mundo de expiações e provas. Suas atividades transcendem a tudo aquilo que possamos imaginar. Para solucionar os problemas dos encarnados da nossa faixa evolutiva, existem aqueles que estão mais próximos de nós, evolutivamente falando. Mas não confundamos absoluto com relativo, mesmo porque absoluto somente Deus o é.

Antônio Fernandes Rodrigues

## BIBLIOGRAFIA:

Obreiros da Vida Eterna

A Crise da Morte

## JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Dijalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANÇA - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

**FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM BATATAIS (SP) SERÁ NO PRÓXIMO MÊS DE JULHO E TERÁ O PATROCÍNIO DA UNIME DESSA CIDADE**



# CORREIO CORREIO

**"O SEMEADOR", ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FEESP) COMPLETOU 40 ANOS DE EFETIVAS PUBLICAÇÕES.**

**FEIRA DO LIVRO EM BATATAIS** — A União Intermunicipal Espírita de Batatais e a Mocidade Espírita da mesma cidade promoverão, dias 7 e 8 de julho próximo, a II Feira do Livro Espírita. A exposição das obras doutrinárias será montada na Praça Cônego Joaquim Alves. Esse movimento tem também a colaboração muito direta dos nossos companheiros e idealistas da histórica Terra de São Bom Jesus da Cana Verde, que mantém a cozinha dos pobres, numa das autênticas atividades promovidas ali pelo Centro Espírita "Apóstolo Paulo".

**40 ANOS DE ATIVIDADES** — A edição última de "O SEMEADOR" (nº 479 de 16 de maio de 1984) teve vestimenta festiva para comemorar as quatro décadas de efetivas publicações desse órgão oficial da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Essa edição a cores se completa com reportagens e noticiários doutrinários de muita significação para a crônica espiritista do Brasil e, com isso, a diretoria da FEESP comemora o quadragésimo aniversário de seu jornal com a reestruturação editorial como integrante da rede de bons jornais da divulgação da Doutrina Consoladora.

Esse número especial relembra com carinho dos seus mais integrados colaboradores como prof. Antero de Camargo (Vinícius), Marta Cajado Oliveira, Comte. Edgar Armond, dr. Luiz Monteiro de Barros, prof. Emilio Manso de Vieira e muitos outros próceres do Espiritismo Bandeirante.

**A ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA**, de São Paulo, organizou seu programa de exposições científicas doutrinárias para o mês de julho, o qual terá o seguinte roteiro expositivo, todos marcados para este mês de junho: dia 2/6: dr. A. Ferreira Filho, dr. Homero Pinto Valada e dr. André Nicolai; 9/6: dr. A. Tedesco Marchesi, dr. Homero Pinto Valada, dr. A. Totberg e dr. Pedro O. Mundim; 16/6: dr. Alfredo Roberto, dr. Dolores Pardini e dr. Ari Lex; 23/6: dra. M. Júlia P. M. Prieto Peres, dr. Ney Prieto Peres e dr. Luiz Dorgan; 30/6: dr. Alberto Lyra, dr. A. Ferreira Filho e dra. Marlene S. Nobre. Relator das conferências dr. Rubens Kara José. As conferências abordarão assuntos sobre moléstias do corpo somático que influem no psíquico, tratamento aconselhável e processos científicos de cura. Essas exposições terão como local a sede da AMESP, sita à Rua Maestro Cardim, 887 — 1º andar.

**C. E. P. A.** — O próximo encontro da Confederação Espírita Pan-Americana dar-se-á de 16 a 21 de outubro deste ano de 1984 na cidade de Mar Del Plata - Argentina.

Os diretores da CEPA já escolheram as diversas comissões para selecionar os estudos e teses que serão apresentados durante o desenvolvimento desse Congresso, onde se destacam os ilustres companheiros professores Nemésio P. Lorden e Hermas Gulzoni, os quais se entregam com muito idealismo à organização de mais essa oportunidade de estudos da Doutrina Espírita, em seus três aspectos: Científico, Filosófico e Religioso.

As sessões de estudos estão assim discriminadas: "Sociedade de Difusão Espírita", "Organização das Instituições Espíritas", "Filosofia Social do Espiritismo", "Filosofia Científica", "Moral do Espiritismo" e "Organização Continental da CEPA".

**LIVRO DE TERESINHA DE OLIVEIRA** — A Editora ABC do Interior, sediada em Conchas (SP), acaba de lançar estes dias o primeiro livro da oradora e expositora profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas, deste Estado. Seu trabalho "ESTAMOS UNIDOS" reúne diversas exortações doutrinárias e crônicas bem fundamentadas, conforme seu estilo fluente de comunicar e tornar-se compreensível. Louvamos também os esforços do editor Arnaldo Camargo, de Conchas (SP), por mais essa publicação, quando aguardamos a leitura desse compêndio, a fim de melhor aquilatar sobre o mesmo.

**"CANTINHO DA AMIZADE"** — Comunica-nos o fluente divulgador das mensagens espíritas, considerado irmão Lázaro Brasil, residente em Cafelândia (SP), que modificou o nome de suas publicações. Esse antes denominava-se "Instituto de Divulgação Espírita", mas como há outra organização com o mesmo nome já há mais tempo, ele mudou a designação de seu trabalho para "CANTINHO DA AMIZADE". Os interessados em receber as mensagens e publicações espíritas dessa instituição poderá endereçar seus pedidos para a C. Postal 113, Cep 16.500 — Cafelândia-SP.

**CONGRESSO ESPERANTISTA** — Terá lugar em Campinas (SP), de 12 a 15 de julho próximo, o "XX

CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO", orientado pela Comissão Nacional de Esperanto. Diversas representações de clubes e associações esperantistas do Brasil, bem como do Exterior participaram desse certame cultural e linguístico.

**ESPERANTO EM MARCHA** — Do nosso correspondente prof. Cícero B. Pimental, de Santo André (SP), nos chegam as seguintes informações: "XX CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO": de 12 a 15 de julho próximo, em Campinas (SP), sob patrocínio da Cooperativa Liga Brasileira, Juventude Esperantista e UNICAMP da PUC. O referido Congresso terá também a colaboração da Prefeitura Municipal dessa cidade. **MAGNO CONGRESSO** para comemorar o I Centenário do I Congresso, em Varsóvia, berço do Esperanto, sediará em julho de 1987 um Congresso Mundial dirigido pela UEA.

**CENTENÁRIO DO BRASIL ESPERANTISTA**: uma comissão do Conselho Brasileiro de Esperanto programará a comemoração do I Centenário do Congresso, quando será lançado o livro "BRAZILIA ANTOLOGIO POEZIA".

"**ESPERANTO NOTÍCIAS**", novo boletim noticiário sobre as atividades esperantistas no Mundo, tem a direção do Major Silva Velho, de Caçapava (SP). **SEMANA ESPERANTISTA DO BRASIL**: em Brasília, de 23 a 31 de março; realizou-se na capital de Brasília a primeira Semanal de Esperanto, patrocinada pela Federação Espírita Brasileira (FEB). A moção desse certame para que haja maior divulgação da Língua de Zamenhof em feiras e livrarias espíritas do Brasil.

**JUBILEU DE OURO** — O Centro Espírita "Antônio de Pádua", de Palmiral, comemora este mês de junho seu cinquentenário de fundação. Fundado em 10 de junho de 1934 pelos companheiros José Maria de Souza, Manoel Dias de Oliveira, Olegário T. Galvão, Remozans Rocha, Salvador Paes Teles, Alfredo C. Rocha, A. Rodrigues Dias, além de outros que formaram essa plêiade de idealistas, durante este tempo tem cumprido as normativas e atividades esperantistas sob programa disciplinar prevalente. Durante o mês do seu cinquentenário, falarão na sede do CEAP os seguintes expositores: dr. Roald Corrêa, dr. Antônio P. Moura, profa. Noêmia Silva Silos, prof. Felipe A. Galvão M. Salomão, dr. Sérgio Lourenço, além de outros oradores. Atualmente preside essa Entidade o dedicado companheiro Elio Simonato.

**ANIVERSÁRIO DE CHICO XAVIER** — O companheiro intimorato e querido Francisco Cândido Xavier completou mais um ano de missionário mefêunico, a dois de abril último. Por esse motivo o Brasil Espírita esteve unido em rogativas ao Senhor por esse extraordinário mediunero do Evangelho. Em nossa cidade o Centro Espírita "Esperança e Fé", o Instituto de Passes "André Luiz", sob direção de d. Leonor Neves Gomes e o Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", promoveram reuniões de profunda significação fraterna, cujas vibrações endereçaram a esse prestimosíssimo companheiro.

**NOVOS LIVROS** — Terá seu lançamento nestes dias, em Pelotas (RS), o livro de autoria do Jornalista prof. Lauro Enderle, "HISTÓRIA DO ESPERANTISMO EM PELOTAS", que relata todos os pormenores cronológicos do assentamento esperantista nessa importante cidade sulina. Os relatos se referem ao período de 1877 a 1984. Aguardamos o lançamento dessa importante obra, para sobre a mesma tecer os comentários devidos. Outro lançamento é o "ESPERANTISMO E AS IGREJAS REFORMADAS", trabalho sob a responsabilidade editorial "Gráfica do ABC do Interior", de C. Conchas (SP). Escreveu esse trabalho de importantes avaliações e pesquisas o dr. Jayme Andrade e representa trabalho de vulto, muito recomendado pelas suas exposições evangélicas aos irmãos protestantes e espíritas. "Editora e Gráfica ABC do Interior", Cx. Postal 8, Conchas (SP).

**CICLO DE ESTUDOS** — Em obediência à programação Espírita "Paz, Amor e Cridade", de Pelotas (RS) máção estabelecida pela Federação Espírita Brasileira, o montou bem orientado ciclo de Estudos e ensinamentos espíritas às crianças dessa entidade. Essa promoção de caráter setorial abrange também os centros espíritas "Bezerra de Menezes", "Francisco Lobo Costa", "Francisco Jesus Wernetti", todos sediados nessa cidade.

**PROF. CLÓVIS TAVARES** — Em Campos (RJ), onde residia e dirigia diversos movimentos doutrinários

e de assistência social, desencarnou esse querido e dinâmico escritor e jornalista das lides espíritas. O Professor Clóvis Tavares, muito querido em nosso meio pela exemplificação e seu testemunho espíritista em todas as suas manifestações. Deve-se a ele, conjuntamente ao Batista Lima, a vinda para o Brasil de Pietro Ubaldi, bem como a divulgação das obras desse místico e filósofo moderno. Aos seus familiares nossa manifestação de sincera solidariedade cristã e reconhecimento pelo que realizou esse outro grande espírito de doutrina nas fileiras do baluarte e fora do Brasil.

## PASSAMENTO

**JOAQUINA BARBOSA** — Essa expressiva companheira terminou seu ciclo de existência terrena em data de 13 de maio último, em Franca. Da Joaquina muito zelosa e cumpridora de seus deveres, conjuve com os saudosos companheiros José Marques Garcia, Roso Alves Pereira, Maria Bolola Barini, Mário Nalini, Carmen Sales, todos diretores do Centro Espírita "Esperança e Fé", de nossa cidade. Nessa casa essa companheira sempre emprestou sua colaboração de servival para todos os seus movimentos ativos. Cumpriu dias de viuvez honrada e alcançou a bênção de encaminhar seus sete filhos: Jarbas, Jaime, Jair, Jofre, João, Jacira e Jandira.

Suas exemplificações representam, sem dúvida para todos nós, legados de valores cada vez mais encarecidos pelo Criador. Aos seus filhos e demais familiares nossa solidariedade cristã.

## Um mundo com fome de armas

Sob o título acima, lemos, no Correio Brasileiro de 22-06-83: "O mundo gastou 750 bilhões de dólares na compra de armamentos em 1982, uma quantia superior a dívida externa de todos os países do Terceiro Mundo, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Internacional e Pesquisa para a Paz em Estocolmo. Os Estados Unidos e a União Soviética lideraram a corrida armamentista, com um despesa de 434 bilhões de dólares, cerca de dois terços do conjunto dos gastos militares mundiais. "A cada minuto gasta-se 1,4 milhão de dólares em armas e nesse mesmo minuto 30 crianças morrem de fome e desnutrição no mundo".

Atônitos, ficamos a meditar em dados assim tão chocantes. Veio-nos então à lembrança a informação que vimos um dia num livro de astronomia. Diz que os planetas do Sistema Solar estão em órbitas que distam do centro, o Astro-Rei, em distâncias determinadas aproximadamente por uma proporção geométrica de razão 2. Temos assim, pela ordem de distância, os nove planetas do Sistema: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Tomando por base uma unidade qualquer, se, por exemplo, o primeiro estiver a 400 de distância do sol, o segundo estaria mais ou menos a 800, o terceiro a 1.600, o quarto a 3.200 e assim por diante. O curioso, porém, é que entre a quarta e a quinta órbita há uma falha nessa proporção, saltando para a casa seguinte. Exatamente depois da órbita de Marte, o próximo, Júpiter, está não no dobro da distância do anterior, mas em quatro vezes ele. O que sugere que entre um e outro deve ter havido, na noite dos tempos, um outro mundo que se desintegrou. E para confirmar essa hipótese, a ciência constata a existência, entre as órbitas desses dois planetas, de uma miríade de asteróides, fragmentos de mundos a girar eternamente na vastidão do Espaço, e cujo centro de gravidade desses meteoros situa-se exatamente no ponto em que deveria haver o planeta que falta, pela proporção das órbitas (fonte: Enciclopédia Universo).

Há quem diga que nesse local, isto é, no círculo da quarta órbita, houve outrora um mundo que foi desintegrado. — Por quê? Qual a causa? Segundo uma revelação espiritual (que não endossamos, nem contestamos, pois "si non è vero è bene trovato") esse mundo era habitado por uma Humanidade que se desenvolveu extraordinariamente no campo da inteligência, da tecnologia, sem que o moral acompanhasse na mesma medida. Resultado: o entrechoque dos interesses e a violência atraída dos habitantes levaram-nos a uma guerra nuclear de grandes proporções, que acabou por dizimar a Humanidade e explodir o seu mundo!...

Mas, do que é mesmo que começamos a falar?

Lauro Carvalho